

## Editorial

A Revista Territorial apresenta nesta edição o dossiê do PIBID de Geografia, realizado na Universidade Estadual de Goiás, respectivamente nos Campus Nordeste-sede Formosa e no Campus Cora Coralina, situado na cidade de Goiás, coordenados pelos professores (as) Dr. Lorrane e Dr. Edson. Os manuscritos produzidos, em formato de relato de experiência, expõem as angústias, aprendizagens, apreensões, frustrações e dificuldades dos estudantes bolsistas. O PIBID é um programa que oferece bolsas de iniciação a docência a acadêmicos de cursos de licenciatura. Isso possibilita a inter-relação escola/universidade, os discentes se inserem no cotidiano das escolas de educação básica. Desse modo, eles observam, refletem e experimentam o exercício da docência. Portanto, o programa compõe a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação.

O PIBID de Geografia concebeu a formação de professores e a escola na perspectiva da transformação, da humanização, da constituição da democracia participativa. Todavia, realizado de outubro de 2020 a março de 2022, o programa se deu na modalidade remota devido a pandemia da COVID-19. Nesse sentido, como a educação, como relação interpessoal, implica presença simultânea do professor e do estudante. O ensino remoto restringiu as possibilidades do trabalho pedagógico, o reduziu à aula virtual (atividade síncrona) e à atividade assíncrona. No ensino remoto houve uma frieza entre os participantes, restrições ao método de ensino, às formas de abordagens dos temas, o que esvaziou o trabalho docente, o aprofundamento dos conteúdos. Somado a situação atual de minimização do papel do professor, de desqualificação da profissão e da atividade docente, qualquer um se arvora capaz de realizar o ato educativo.

Com isso, a excepcionalidade do processo de ensino/aprendizagem com a pandemia da COVID-19 impôs desafios. A escola, a universidade se fragmentou em pontos conectados por arcos que conformaram espaços em rede. Essas instituições foram superpostas aos lares, reduzidas a espaços intra residência. Em inúmeras situações, o exíguo espaço domiciliar, com sujeitos comprimidos em espaços diminutos, agravou as condições concretas de realização do próprio ensino remoto. Os estudantes, com uso principalmente de *smartphones*, da internet com pacote de dados, foram conectados às atividades síncronas, simultaneamente, foram submetidos à rotina dos contextos

domiciliares, com as infindas interrupções e desatenções. Exemplo disso foram familiares circulando, conversando, cachorros latindo, filhos(as) invocando pelas mães, cônjuges questionando sobre afazeres domésticos, *Tvs* reproduzindo telejornais.

Essa miríade de situações se somaram às ações biopolíticas, de gestão da vida, com imposição do distanciamento social. Os óbitos e os adoecimentos de familiares dos estudantes, a crise econômica, com rebatimentos dramáticos na classe trabalhadora. Em muitos momentos no PIBID de Geografia a interação, atenção, exposição, cooperação foi suprimida em nome do amparo, da solidariedade, empatia, do sentimento de autoproteção. O diálogo foi afetado, a relação professor/estudante, estudante/estudante, que implica tom de voz, movimentos corporais, pausas, interrupções, intensidade da respiração foram restringidos.

O PIBID de Geografia foi desenvolvido por meio do uso de plataformas para realização de atividades síncronas e assíncronas, como: *Google Meet, Google Classroom, Gmail, Whatsapp, Youtube*. As ações priorizaram as atividades síncronas, que permitiram maior interação, encontro, debate, interlocução, negociação de conceitos entre as professoras supervisoras, os professores coordenadores de área, os bolsistas e os estudantes da educação básica. Nas escolas campo foram exíguas as atividades síncronas, a interação bolsistas/estudantes da educação básica foi diminuta, desenvolvida principalmente pela produção de vídeo aulas, postados no *Google Classroom*. Os bolsistas mencionaram cansaço, dificuldades de envolvimento, de concentração, de assiduidade nas atividades remotas do PIBID.

O fato é que o professor com seus gestos, seu tom de voz, suas expressões faciais, sua capacidade de mediação, de instrumentalização, de resolver pendências afetivas e, cognitivas continua sendo o centro do ato educativo. Por isso o PIBID permanece relevante na política pública de formação qualitativa de professores. Nesse interim, convidamos a comunidade acadêmica, os professores da educação básica e a comunidade em geral à leitura e reflexão dos textos do Dossiê: PIBID de Geografia. Nele estão os percursos, trajetórias, dramas, aprendizagens, crescimentos e análises de bolsistas e professores do PIBID de Geografia. Se é fato que a formação do professor crítico reflexivo se realiza mediante a avaliação da sua prática cotidiana, os textos que seguem se inserem nessa concepção, a reflexão da ação permite o aprimoramento da práxis docente.